



GT 63. Ofícios e profissões: memória social, identidades e construção de espaços de sociabilidade.

Coordenador(es):

Madiana Valéria de Almeida Rodrigues (UFRR - Universidade Federal de Roraima)

Marjo de Theije (Vrije Universiteit Amsterdam)

Sessão 1

Debatedor/a: Fernanda Valli Nummer (UFPA - Universidade Federal do Pará)

O GT tem por objetivo principal estimular a manutenção de uma rede de pesquisa e de intercâmbios sobre as novas dinâmicas da memória, do imaginário, das emoções, dos ofícios e profissões, com ênfase no estudo de fenômenos no espaço da contemporaneidade. A influência da extrema direita favorece a emergência de novos atores sociais, fronteiras espaciais, fluxos migratórios e formas de sociabilidade que afetam padrões de trabalho que precisam ser elucidados antropologicamente. A proposta atual visa atender a ampliação das perspectivas sobre diferentes dimensões das relações humanas (imagéticas, econômica, política, de reciprocidade, de associação, de projetos para a vida). Daremos continuidade aos vigorosos debates das últimas quatro RBA's e optamos pelo rodízio de coordenadoras. Em 2015, foi publicado o primeiro livro, resultado destas discussões: "Entre ofícios e profissões: reflexões antropológicas". Em 2019, as etnografias reunidas foram publicadas em forma de Dossiê, na "Revista de Antropologia Amazônica", da UFPA. Nesta reunião mantemos o foco nos estudos etnográficos relacionados aos temas em que ofícios e profissões são analisados não apenas como funções sociais especializadas que as pessoas desempenham de acordo com as necessidades de outras, mas sim como uma das múltiplas dimensões das identidades dos sujeitos, sendo capazes de gerar esquemas de percepção e ação no mundo social. A busca por publicação dos trabalhos pré-selecionados permanece, igualmente, como princípio

Memórias do work e elaborações da masculinidade em garimpos da região do Tapajós

Autoria: Carlos de Matos Bandeira Junior (UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará), Prof. Dra. Luciana Gonçalves Carvalho Prof. Dr. Rubens Elias da Silva

A garimpagem de ouro na Amazônia representou a maior frente econômica de ouro do país a partir da década de 1960 e promoveu a atração de grandes levas de trabalhadores, juntamente com suas famílias para se dedicarem a este labor, imprimindo sobre as cidades da região profundas transformações econômicas, territoriais, culturais e demográficas. A presente pesquisa reflete as dinâmicas sociais inerentes à formação social garimpeira na Amazônia Brasileira e tem como objetivo compreender como as memórias dos garimpeiros são reconstituídas a partir da noção de reciprocidade nas relações de gênero e work, tomando como referência focal a ideia de masculinidade hegemônica no garimpo. Amparada sobre as bases metodológicas da etnografia e da história de vida, as análises basearam-se sobre a memória social e as trajetórias de vida narradas pelos trabalhadores que viveram a experiência concreta de atuação nesta atividade e que, na atualidade, residem na cidade de Santarém, Pará. Identificou-se que os valores viris de masculinidade como coragem, contenção das emoções, dureza, honra e generosidade são estruturantes nas relações sociais garimpeiras e descrevem um tipo masculino no garimpo tido como ideal: o ?cabra-macho?. Percebeu-se que as sociabilidades estabelecidas no espaço de work promovidas pelos garimpeiros são elaboradas como estratégias para acionar os predicados ideais da noção de homem no garimpo, por exemplo, no contexto do work, o modo de se obter distinção e respeito perante os pares passa em não reclamar do serviço e em não recrudescer das extenuantes e longas jornadas de work nas áreas de extração



**Reunião Brasileira
de Antropologia**

SABERES INSUBMISSOS:
DIFERENÇAS E DIREITOS
RIO 2020

www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA

ISBN: 978-65-87289-08-3

do ouro.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: